



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Alergia e  
Imunologia  
Pediátrica  
Belém-PA

18 a 20  
DE MAIO

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia  
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



## Trabalhos Científicos

**Título:** Linfoma Não-Hodgkin Na Infância: Panorama Das Internações Hospitalares E Óbitos Nas Diferentes Regiões Do Brasil Nos Últimos 10 Anos.

**Autores:** Os Linfomas não Hodgkin são neoplasias linfóides originadas de populações de células B, T ou Natural Killer, cujo comportamento clínico e história natural da doença dependem do subtipo do linfoma de acordo com a classificação e estadiamento utilizados. A prevalência global dos LNH, bem como a frequência relativa de seus subtipos variam segundo a região geográfica. No Brasil, as informações sobre a epidemiologia e o comportamento dos linfomas não-Hodgkin são escassas, sobretudo na infância. Fazer um levantamento do número de internações hospitalares e óbitos por Linfoma não-Hodgkin entre meninos e meninas de diferentes raças das regiões do Brasil. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo do tipo ecológico. Foram utilizados dados de crianças de 0 a 9 anos, fornecidos pelo Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) referentes à produção entre os anos de 2013 e 2022. Essa base de dados é de domínio público, mantida pelo Ministério da Saúde e disponível no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS Acesso à informação – DATASUS-TABNET. Os dados referentes a quantidade de internações e óbitos, foram selecionados dentro da seção “Epidemiológica e Morbidade”, a opção “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)”. A pesquisa foi desenvolvida no mês de fevereiro de 2023. Foram registradas 11.580 internações e 227 óbitos por Linfoma não-Hodgkin no Brasil nos últimos 10 anos, o que evidencia a baixa taxa de mortalidade e o bom prognóstico desse tipo de câncer nessa faixa etária. 70,3% (8.151) das internações foram de meninos e a região Sudeste registrou os maiores números de todas as variáveis analisadas, seguido pela região Nordeste. A maior taxa de mortalidade entre as meninas (3,68) foi no ano de 2014. Em relação as raças/cores, os óbitos foram mais prevalentes entre as crianças pardas 44%, seguido pelas brancas. Apenas 2 casos de crianças pretas e 2 amarelas e não houveram registros de óbitos de crianças indígenas. Houve um predomínio de internações por Linfoma não-Hodgkin na região Sudeste e nas capitais brasileiras, fato que pode ser explicado pela concentração populacional e de recursos nesses locais. Os meninos parecem ser mais acometidos, porém as meninas apresentaram pior prognóstico com maiores taxas de mortalidade na faixa etária estudada. Além disso, crianças pardas parecem ser mais afetadas do que seus pares de outras raças.

**Resumo:** AMANDA CORREIA (CESUPA), CAMILA DIÓGENES (CESUPA), BLENDIA FONSECA (CESUPA), FLORA MARIA ARAÚJO (CESUPA), ANA PAULA ZACCARDI (CESUPA), RYAN PERES (CESUPA), ALINE MELO (CESUPA), FERNANDO REZENDE (CESUPA), AMANDA NUNES (CESUPA), EMERSON BOSSINI (CESUPA)